

Alimento que vem do campo

por Bárbara Pinheiro, Beatriz Valente e Suellen Gonçalves

O aumento das feiras livres está dando condições para o pequeno agricultor permanecer no campo. Este ano, durante a greve dos caminhoneiros, a agricultura familiar de Viçosa e região foi fundamental para o abastecimento da cidade

Sempre com um sorriso no rosto, Dona Noemy, 57 anos, diz ser agradecida a Deus pelo que tem. Feirante há oito anos e moradora da Paula, comunidade localizada na zona rural de Viçosa, seu foco é a produção de frutas - especialmente goiaba, manga e banana. Mantendo uma relação de troca com a terra, ela e o marido plantam sem o uso de agrotóxicos e pesticidas no intuito de não prejudicar o solo de forma alguma, fazendo compostagem com minerais, adubo natural e descansando o solo a cada sete anos. “Já trabalhei com um monte de coisa e não quis [continuar], eu gosto é disso, essa é minha paixão”, diz Noemy.

Mas um dos maiores desafios para ela e outras dezenas de pequenos produtores rurais está no preço dos produtos e a atuação dos atravessadores, que revendem insumos para mercados e hortifrutis. Noemy assim como tantos outros participaram do Programa Nacional de Alimentação Escolar

(PNAE), mas o custo para transportar suas mercadorias está cada vez maior que o lucro. O PNAE legisla sobre a compra de alimentos para as escolas públicas e assegura, através do artigo 14 da lei 11.947, que 30% da verba seja destinada à aquisição dos produtos de agricultores familiares. Em Viçosa, esse número chega a 70% nas escolas municipais, segundo o secretário de agricultura do município, Marcos Fialho.

Apesar dos problemas do aumento do custos, outras iniciativas federais procuram assegurar as exigências mínimas para a continuidade da produção familiar durante os próximos anos. Uma delas é o



Plano Safra da Agricultura Familiar 2017/2020, que busca apresentar ao produtor um crédito mais barato. Na região, o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), através da assistência técnica aos produtores, procuram

aprimorar e diversificar as produções, fortalecendo a autonomia dos pequenos agricultores, dando perspectiva de alcançar novos mercados e complementar a renda.

Durante a greve dos caminhoneiros, em maio, Viçosa teve um aumento do fluxo de pessoas nas feiras livres da cidade, que ajuda-

ram a abastecer as famílias. Contudo, apesar deste suporte, Viçosa é o município dentre as cidades próximas com o menor número de agricultores familiares. Ainda assim, os pequenos produtores compõem 85% da atividade agrícola da cidade, segundo o engenheiro agrônomo Eugênio Ferrari, profes-

Legenda sobre as duas fotos kkkfasd fasdfkl fasdf lkfalsdfklas ldfkalsdk laskdfasdfalk dsalfksdfasdfaksdf

sor de Licenciatura em Educação do Campo na UFV.

Estas feiras livres aumentaram na cidade nos últimos anos, devido a uma necessidade de escoamento da produção por parte dos agricultores, de acordo com o secretário municipal de agricultura. Assim surgiu a “Feira da Estaçãozinha” em 2016, exclusiva para produtores de Viçosa, que acontece todas as quartas a partir das 15hrs na praça Maestro Hervé Cordovil. E também o “Quintal Solidário”, toda as quartas a partir das 17hrs na casa 52 da Vila Gianetti – além da já conhecida “Feira do Colégio” todos os sábados pela manhã. Essas feiras estão dando condição ao pequeno agricultor permanecer no campo, já que aumentou a demanda, bem como a regularidade das visitas semanais da assistência técnica da Prefeitura aos produtores.

Participante da feira do sábado, a agricultora Eliane Pereira está na venda de quitandas. Há seis anos a moradora de Macena, comunidade da zona rural, transforma sua própria colheita - como mandioca, banana e abóbora - em pães, bolos e roscas com a ajuda do marido e das filhas. Seu sustento não depende apenas das feiras, pois ela também conta com o “dinheiro certo” do PNAE, visto que entrega seus produtos uma vez por semana nas escolas municipais. Eliane diz que se tivesse a oportunidade ainda trabalharia com criação de galinhas. E diz: “Não saberia viver na cidade”.